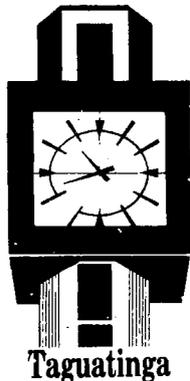


# Ato público lança candidatos

Malu Pires



O ato público na Praça do Relógio em Taguatinga não fugiu à tradição de um ano eleitoral. Aproveitando a comemoração do dia do Trabalhador, os sete partidos promotores do evento — PT, PDT, PCB, PC do B, P V, PSDB, PSB — fizeram a apresentação de seus candidatos às próximas eleições. E, pelos nomes das pessoas que se sucederam no microfone do palanque, chega-se à conclusão que a maioria dos indicados para concorrerem ao pleito virá dos sindicatos.

Dentro deste contexto o Partido dos Trabalhadores mostrou ontem sua força. Até às 11h00 da manhã — a manifestação começou às 9h00 — tinham discursado cinco petistas que são presidentes de sindicatos e candidatos às eleições: presidente do Sindicato dos Vigilantes, Chico Vigilante; dos Funcionários Públicos Federais, Maria Laura Pinhei-

ro; dos Rodoviários, Pedro Celso; dos Funcionários da Novacap, Orlando Cariello; dos Bancários, José Júnior. E, ainda era anunciada a presença mais tarde da presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Conceição, entre outros menos conhecidos.

Pelos outros partidos, até aquela hora, tinham falado apenas o diretor do Sindicato dos Economistas, Luís Lino, do PSB, e o presidente do PCB, Carlos Alberto Torres. Mas eram esperados a presença do deputado federal Augusto Carvalho (PCB) que tentará a reeleição para o mesmo cargo e a presença do senador Maurício Correa (PDT), candidato a governador.

## Militantes

A maioria das cercas de mil pessoas que estavam ontem na Praça do Relógio deixou clara a conotação política do evento. Vestindo camisetas, portando bandeiras e distribuindo propaganda e jornalinhos de candidatos, poucos se animaram a dançar lambadas tocadas pelas bandas que se sucederam entre um discurso e outro, preferindo a atividade da militância partidária.

Postados em frente ao palanque a cor que se destacava era o

vermelho das bandeiras características dos partidos de esquerda, que se agitavam apenas nos discursos dos candidatos. “Esta é a contribuição que nós podemos dar no Dia do Trabalhador, a nossa força física na defesa da idéia e dos candidatos escolhidos para nos representar”, afirmou, a funcionária pública Maria Rosa Vasconcelos, militante do PT. Seu ânimo não era menor que o do pecebista Ricardo Santana que não lamentava ter aproveitado o sol de ontem de manhã para comparecer à manifestação: “Depois da decretação do Plano Collor, o trabalhador tem é de aproveitar o descanso para batalhar uma mudança nos rumos da economia”, assegurou.

Foi justamente as críticas ao plano econômico em curso no País a tônica dos discursos dos candidatos, assim como a necessidade da organização do trabalhador em sindicatos. As decisões mais questionadas foram a reforma administrativa, a privatização de estatais e a política salarial. Não faltaram também críticas aos candidatos de partidos de direita já em campanha, sendo o mais citado o ex-ministro da Agricultura, Joaquim Roriz.